

## EXTRA-CLASSE

# O poder em Foucault sob vários ângulos

Fotos: ANA PAULANOUEIRA

O auditório da SEDUFSM recebeu na noite do dia 16 de outubro um dos maiores públicos desde que iniciou o projeto Cultura na SEDUFSM: 90 pessoas que assinaram a lista de presença, mas de pelo menos 100, se contadas as cadeiras ocupadas. A participação expressiva foi para prestigiar o debate que abordou *Michel Foucault, um olhar atual*. Os convidados foram os professores Noeli Dutra Rossato, do departamento de Filosofia da UFSM, a professora Beatriz Weber, do departamento de História da UFSM, a professora Beatriz Marocco, do curso de Comunicação Social da Unisinos. A coordenação da mesa ficou com o professor de Filosofia da UFSM, Ronai Pires da Rocha. A discussão foi lembrada em função de que o pensador francês, se estivesse vivo, teria completado 80 anos em 15 de outubro.

Para o professor Noeli Dutra Rossato, Michel Foucault era um intelectual que recusava rótulos. Ao trabalhar o tema do “poder”, Foucault destinava um olhar não no sentido marxista, ou seja, de referir-se exclusivamente ao poder ideológico, mas de vislumbrá-lo na esfera das microrrelações. E, nessa esfera de poder, aparece a idéia sobre o corpo. Pela lógica do filósofo francês, o poder passaria a ser exercido sobre o



Debatedores definiram o intelectual francês que não aceitava “rótulos”

corpo, por isso o temor “conservador” quanto às práticas de liberalidade em relação a esse corpo.

Na análise da professora do departamento de História da UFSM, Beatriz Weber, Michel Foucault, que

lecionou na École de France, em Paris, de 1970 a 1984, era considerado um “pensador maldito” no Brasil durante o regime militar. A docente, que utilizou muito as análises do filósofo francês na “História da Medicina” destaca que Foucault era um intelectual polêmico

e, sobretudo, um ativista político. Entretanto, diz ela, o fato de existirem hoje em sites (sítios) de busca na internet mais de 5 milhões de referências a Foucault demonstra, segundo ela, que a contribuição dele foi muito importante para o campo do conhecimento.



Beatriz Marocco: intimidação midiática

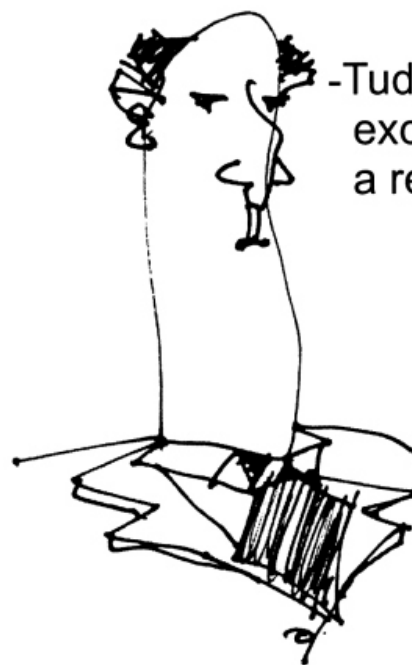
## O papel da mídia

A professora da habilitação de Jornalismo da Unisinos, Beatriz Marocco, explanou sob uma ótica diferenciada em Foucault, analisando a “mídia e o poder”. Doutora em Comunicação pela Universidade de Barcelona, Beatriz destacou através de fatos específicos, entre os quais a entrevista concedida pelo “maníaco do parque” à revista *Veja*, uma forma de coerção exercida pelos meios de comunicação, conceituada como “neoconfissão” (*ver artigo com mais detalhes à pág. 12*). Essa nova forma de “confissão” teria relação com as práticas antigas utilizadas na Idade Média de extrair

informações “privadas” e, nos dias atuais, usadas pela imprensa com o intuito de publicizar informações muito particulares, algumas delas até mesmo incriminadoras.

Questionados sobre as relações de poder na mídia, se os meios seriam o quarto ou o primeiro poder, quem acabou por analisar a questão foi o professor Noeli Dutra Rossato. Ele ressaltou que na visão de Foucault não existe um poder único, “verticalizado”, mas sim um poder “pulverizado. O professor Ronai Pires da Rocha, do departamento de Filosofia da UFSM, que coordenou o debate, ao final do evento expôs um pouco da sua interpretação em relação a Foucault. Para ele, a grande contribuição de Michel Foucault em relação ao debate sobre “poder” é demonstrar que, nos dias de hoje, achar, numa visão marxista clássica de que é possível “ter à mão o poder” ou “controlá-lo” não passa de uma “idéia ingênua”.

REINALDO PEDROSO



reinaldo

(Cartum de setembro, “Uma cacofonia”: hermético, acessível ou meramente genial? reinaldopedroso2000@ibest.com)